

subjetivismo humano. Por isso se questiona como se sente um branco ou negro na comunidade oposta à sua cor da pele. Nenhuma das raças, porém, está condicionada originalmente ao sofrimento ou ao bem estar. Ninguém deveria sentir-se amparado ou desamparado por causa da sua cor de pele, antes pelo contrário, são as pessoas e o pecado que contribuem para a discriminação racial. Os seguidores de Jesus Cristo são convocados a cerrarem barreiras contra a discriminação racial tendo em conta o preconceito que a gera.

**POVO AFRO-BRASILEIRO,
POVO TEUTO-BRASILEIRO E
IECLB:**

esperança de reconciliação

José Alencar Lhulhier Jr.

No século XVI, com a colonização portuguesa, começam a chegar ao Brasil escravos/as negros/as trazidos/as do continente africano. Já no século XIX, começam a chegar ao Brasil imigrantes de origem alemã. E no século XX, alguns dos Sínodos Luteranos existentes no Brasil unem-se para formar a IECLB.

A IECLB possui uma tradição intrinsecamente arraigada em suas raízes germânicas. E, durante este anos de sua existência, tem sido um local de preservação desta cultura. Mas, a realidade brasileira no século XX, com o êxodo rural e a crise econômica que assola o país, torna nossa Igreja cada vez mais urbana e impossibilita que ela continue fechada como um “gueto” da cultura teuto-brasileira.

Nos últimos anos, a Direção da IECLB tem dedicado uma grande atenção a este assunto, e o tema da Igreja para 97/98 “Aqui você tem lugar” e o atual “Um milênio sem exclusões” são provas deste empenho. A PPL, através de seus vários grupos, também tem dado uma grande colaboração em termos da abertura desta Igreja às pessoas de origem afro-brasileira. E o Movimento Encontrão através do projeto “Missão Zero”, tem ampliado a abrangência da IECLB, constituindo comunidades em locais onde não colonização germânica, nos quais, a predominância é de pessoas afro-brasileiras.

Mas, há ainda a necessidade de uma **reconciliação** entre as culturas aqui em questão na IECLB. À primeira vista o termo “reconciliação” refere-se ao “re-estabelecimento” de uma relação amigável, a qual teria existido no passado, mas este é somente um de seus significados. Se olharmos para um país como a África do Sul, que tem a sua história marcada pela segregação racial institucionalizada pelo *apartheid* e possui, desde 1994, um governo democrático e uma nova Constituição, não há uma saudável relação com o passado. Há, portanto, a necessidade de se iniciar uma neste presente momento.

Este é o mesmo caso da IECLB, onde, no passado, o isolamento desta Igreja a separava do contato com afro-brasileiros/as, o qual agora é inevitável. Portanto há, atualmente, a necessidade de um processo de reconciliação de abrangência em todos os setores da Igreja, necessitando do engajamento de toda a liderança e membros.

Alguns passos são necessários neste processo. O primeiro é assumir que há diferenças entre estas duas culturas em questão, que a discriminação racial (não institucionalizada) existe dentro de nossa Igreja, e dando ouvidos à história daquelas pessoas de origem afro-brasileira que aqui encontraram um lugar. O segundo passo seria trabalhar com os sentimentos que surgirão durante o processo, tais como, o medo do contato com o “estranho”, a mágoa devido à discriminação do passado e a sensação de não saber como lidar com o “diferente”. E o terceiro passo seria ajudar as pessoas a descobrirem que, mesmo com origens culturais diferentes, somos membros do mesmo corpo em Cristo Jesus e, também, desenvolver programas com o intuito de construir uma Igreja acolhedora e um futuro diferente do atual para a IECLB.

É chegada a hora de a Igreja Cristã ser realmente Cristã!

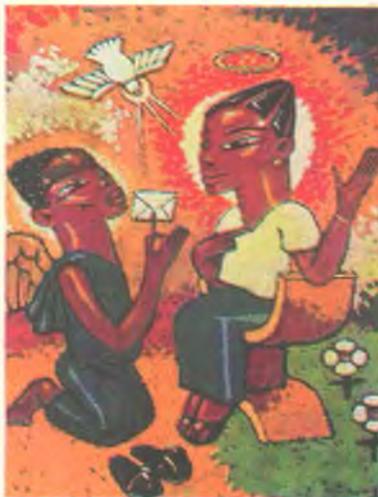
É chegada a hora de a IECLB ser realmente Igreja no Brasil.

As atuais tentativas de reconciliação da IECLB, onde teuto-brasileiros/as ainda são o grupo majoritário, dão-nos a esperança de um futuro diferente para nossa Igreja. E isto é tarefa de cada um/a de nós, líderes e membros, não cabendo somente à Direção Nacional da Igreja e a determinados segmentos desta.

QUEM ERAM?

Peter T. Nash

No primeiro exemplar de *identidade!* fiz algumas perguntas sobre negros na Bíblia. Algumas pessoas ficaram curiosas e escreveram para perguntar “quem eram?” Aqui está a



resposta. O profeta com raízes africanas é Sofonias! O versículo 1 do capítulo 1 o identifica pela sua família. O nome do pai

dele é Cusi. Cusi significa “o etíope.” Os etíopes foram um povo importantíssimo durante várias épocas veterotestamentárias, e, no livro dos Atos dos Apóstolos, percebemos que o livro do profeta Isaias era lido dentre este povo. Quero dizer que há vários motivos para entender que a Fé Judaica vivia há séculos na África e preparou o solo africano para receber as Boas Novas de Jesus Cristo bem antes da Europa. Por isso, o primeiro cristão não natural da